**1.º Domingo da Quaresma**

**O Batismo à prova:**

**uma lavagem a seco**

Esta é a hora favorável

Este é o tempo da redenção.

Não rasgueis os vossos vestidos.

Rasgai, abri o vosso coração.

Maria Eulália Macedo

**EVANGELHO A VOZES | Mt 4, 1-11**

*Sugerimos, sobretudo nas Missas com Crianças, a proclamação do Evangelho a vozes. Se houver diácono, este pode assumir a função de Narrador, deixando a voz de Jesus para o Presidente da Celebração. Se não houver diácono, a voz do Narrador é confiada a um leitor.*

Leitor 1 / Diácono (Narrador): Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus.

Todos:Glória a Vós, Senhor.

Leitor 1 / Diácono (Narrador): Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-Lhe:

Leitor 2 (Tentador): «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães».

Leitor 1 / Diácono (Narrador): Jesus respondeu-lhe:

Leitor 3 / Presidente (Jesus): «Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’».

Leitor 1 / Diácono (Narrador): Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe:

Leitor 2 (Tentador): «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: ‘Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra’».

Leitor 1 / Diácono (Narrador): Respondeu-lhe Jesus:

Leitor 3 / Presidente (Jesus): «Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’».

Leitor 1 / Diácono (Narrador): De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe:

Leitor 2 (Tentador): «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares».

Leitor 1 / Diácono (Narrador): Respondeu-lhe Jesus:

Leitor 3 / Presidente (Jesus): «Vai-te, Satanás, porque está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto’».

Leitor 1 / Diácono (Narrador): Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

(Pausa)

Diácono (ou Presidente, se não houver diácono): Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

**1. O batismo à prova**

O Evangelho deste 1.º Domingo da Quaresma oferece-nos o episódio das Tentações de Jesus (Mt 4,1-11). Batizado com o Espírito Santo e declarado por Deus publicamente «este é o Filho meu, o Amado, em quem Me comprazo» (Mt *3*,16), Jesus é conduzido pelo Espírito Santo ao deserto, a fim de ser tentado. As tentações representam os diversos atalhos, que se propõem a Jesus, para se desviar do caminho da Cruz. Por isso, o 1.º Domingo é chamado o "Domingo da Tentação", uma vez que apresenta as tentações de Jesus no deserto, convidando-nos a renovar a nossa decisão definitiva por Deus e a enfrentar com coragem a luta que nos espera para permanecermos fiéis a Ele.

Está sempre presente esta necessidade da decisão, de resistir ao mal, de seguir Jesus. “*Há momentos e circunstâncias em que é necessário fazer opções decisivas para toda a existência. Vivemos – e vós sabei-lo – momentos difíceis em que frequentemente é árduo distinguir o bem do mal, os verdadeiros mestres dos falsos; não cedais nunca perante as seduções e as fáceis ilusões do mundo, que depois, com frequência, se transformam em trágicas desilusões. Nos momentos difíceis e nos momentos de prova, é que se verifica a qualidade das opções. É, portanto, nessa hora não fácil que cada um de vós será chamado à valentia da decisão”* (São João Paulo II).

O primeiro domingo do itinerário quaresmal evidencia, pois, a nossa condição de homens nesta terra. O combate vitorioso contra as tentações, que dá início à missão de Jesus; é um convite a tomar consciência da própria fragilidade para acolher a graça que liberta do pecado e infunde nova força em Cristo, caminho, verdade e vida (cf. RICA 25).

É uma clara chamada a recordar como a fé cristã implica, a exemplo de Jesus e em união com Ele, *uma luta «contra os dominadores deste mundo tenebroso»* (Ef 6, 12), no qual o Diabo é ativo e não se cansa, nem sequer hoje, de tentar o homem que deseja aproximar-se do Senhor: Cristo disso sai vitorioso, para abrir também o nosso coração à esperança e guiar-nos na vitória às seduções do mal. No último capítulo da Exortação Apostólica sobre o chamamento à santidade no mundo atual, *Gaudete et exsultate*, o Papa Francisco alerta para a necessidade de luta, vigilância e discernimento. Di-lo claramente: “*A vida cristã é uma luta permanente. Requer-se força e coragem para resistir às tentações do demónio e anunciar o Evangelho. Esta luta é magnífica, porque nos permite cantar vitória todas as vezes que o Senhor triunfa na nossa vida*” (GE 158). E desmistifica a ideia de que o “demónio” seja apenas “*um mito, uma representação, um símbolo, uma figura ou uma ideia*” (GE 161), desmascarando-o, como o Maligno, “*um ser pessoal que nos atormenta*” (GE 160).

**Uma lavagem a seco**

Procuramos nesta Quaresma subir à fonte, voltar à nascente do Batismo, em que nos tornamos filhos de Deus. Desde então, está sempre presente, em nós, em cada dia e todos os dias, esta necessidade de optar, de decidir, de resistir ao mal, de escolher e seguir Jesus, para vivermos como filhos de Deus, como irmãos atentos e ao serviço dos irmãos. Do círculo vicioso, no qual a tentação nos encerra, só sairemos, ouvindo a Palavra de Jesus. Essa Palavra abre-nos um horizonte de esperança, porque Jesus não só nos faz sair da tentação, como depois da queda, renova o seu voto de confiança em nós. E esta é uma grande força, que nos permite seguir em frente.

O Tempo da Quaresma, que temos pela frente, destina-se a “recriar” a nossa vida, a limpá-la das «*escórias*» que se acumulam com a rotina do tempo e que, a não serem eliminadas, sufocam e contaminam a circulação da vida de Deus em nós.

Esta semana recordemos isto: vivo o meu Batismo nas *escolhas concretas da minha vida*. Cada vez que realizo uma opção, segundo Jesus Cristo, quer nas grandes escolhas da vida, quer nas pequenas decisões do dia a dia, faço-o na força ativa do meu Batismo.

O Papa dá alguns exemplos muito simples: “*uma senhora vai ao mercado fazer as compras, encontra uma vizinha, começam a falar e… surgem as críticas. Mas esta mulher diz para consigo: «Não! Não falarei mal de ninguém». Isto é um passo rumo à santidade. Depois, em casa, o seu filho reclama a sua atenção para falar das suas fantasias e ela, embora cansada, senta-se ao seu lado e escuta com paciência e carinho. Trata-se de outra oferta que santifica. Ou então atravessa um momento de angústia, mas lembra-se do amor da Virgem Maria, pega no terço e reza com fé. Este é outro caminho de santidade. Noutra ocasião, segue pela estrada fora, encontra um pobre e detém-se a conversar carinhosamente com ele. É mais um passo*” (GE 16). Por conseguinte, em toda a escolha moral, nos mais pequenos gestos ou detalhes diários, eu atualizo a graça do meu Batismo vivendo de forma extraordinária até o mais comum da vida (cf. GE 17). Portanto, se queres medir a tensão para a santidade, mede a tua fidelidade a Deus, quer na coragem das grandes escolhas quer na busca de perfeição a partir das coisas mais pequeninas do dia a dia.

Nesta Quaresma, vivamos profundamente o nosso Batismo, como uma viragem, uma conversão que nos faça sair da resignação e da habituação ao mal, em nós e à nossa volta. Fazemo-la no deserto, de modo que esta “lavagem” é a seco, a única capaz de remover certas nódoas da nossa alma.

Peçamos, desde já, ao Senhor, que, no meio da tentação, nos diga sempre: “*Para. Fica tranquilo. Ergue os olhos para o horizonte, não te feches, vai em frente”.* Esta palavra, no momento da tentação, evitará o pecado e salvará a nossa vida!

**2. a caminho da grande noite batismal**

A garantia decisiva de que a vitória de Cristo é partilhada por todos os crentes, será a celebração dos sacramentos pascais na Vigília Pascal, para a qual o 1.º Domingo da Quaresma já se orienta. Neste domingo, a Igreja, após ter ouvido o testemunho dos padrinhos e catequistas, celebra a escolha daqueles que serão admitidos aos Sacramentos Pascais (Rito da eleição e inscrição do nome).

**3. Um elemento da liturgia batismal: A renúncia**

Os “nãos” de Jesus ao Tentador ajudam-nos a refletir no rito da renunciação que precede a profissão de fé batismal. Sigamos aqui o pensamento do Papa emérito Bento XVI[[1]](#footnote-1), que nos ajuda a uma verdadeira mistagogia deste momento celebrativo.

Na Igreja Antiga, o batizando virava-se para ocidente, símbolo das trevas, do pôr do sol, da morte e, portanto, do domínio do pecado. O batizando virava-se para aquela direção e pronunciava um tríplice “não”: ao diabo, às suas pompas e ao pecado. Com a estranha palavra “pompas”, ou seja, o fausto do diabo, indicava-se o esplendor do antigo culto dos deuses e do antigo teatro, onde a diversão era ver pessoas vivas sendo dilaceradas pelas feras.

Portanto, este “não” era o repúdio de um tipo de cultura que acorrentava o homem à adoração do poder, ao mundo da cobiça, à mentira, à crueldade.

Era um ato de libertação da imposição de uma forma de vida que se apresentava como prazer e, contudo, levava à destruição daquilo que no homem são as suas qualidades melhores. Esta renúncia – com um comportamento menos dramático – constitui ainda hoje uma parte essencial do Batismo.

Assim removemos as “vestes velhas”, com as quais não se pode estar diante de Deus. Melhor dito: começamos a depô-las. Com efeito, esta renúncia é uma promessa na qual damos a mão a Cristo, para que Ele nos guie e revista. Quais sejam as “vestes” que depomos e qual seja a promessa que pronunciamos fica claro, quando lemos, no quinto capítulo da Carta aos Gálatas, aquilo que Paulo denomina “obras da carne” – termo que significa precisamente as vestes velhas que devem ser depostas. Paulo designa-as assim: “fornicação, libertinagem, devassidão, idolatria, feitiçaria, inimizades, contendas, ciúmes, iras, intrigas, discórdias, fações, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a essas” (Gl 5,19 ss). São estas as vestes que depomos; são vestes da morte.

Somos chamados a renunciar às tentações, ao pecado, ao Diabo. Conhecemos bem estas coisas, mas talvez porque as ouvimos demasiadas vezes, estas palavras não nos dizem muito. Então devemos aprofundar um pouco os conteúdos destes "não". A que dizemos "não"? Só assim podemos compreender ao que desejamos dizer "sim".

***Primeira renúncia:*** *Renunciais ao pecado para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?*

Hoje liberdade e vida cristã, observância dos mandamentos de Deus, caminham em direções opostas; ser cristão seria como uma escravidão; liberdade é emancipar-se da fé cristã, emancipar-se — no final de contas — de Deus. A palavra pecado parece, para muitos, quase ridícula, porque dizem: «Como?! Não podemos ofender a Deus! Deus é tão grande, o que interessa a Deus, se eu faço um pequeno erro? Não podemos ofender a Deus, o seu interesse é demasiado grande para ser ofendido por nós». Parece verdade, mas não é assim. Deus fez-Se vulnerável. Em Cristo crucificado vemos que Deus Se fez vulnerável, fez-Se vulnerável até à morte. Deus interessa-Se por nós porque nos ama e o amor de Deus é vulnerabilidade, o amor de Deus é interesse pelo homem, o amor de Deus quer dizer que a nossa primeira preocupação deve ser não ferir, não destruir o seu amor, não fazer nada contra o seu amor porque, caso contrário, viveremos também contra nós mesmos e contra a nossa liberdade. E, na realidade, esta liberdade aparente na emancipação de Deus torna-se imediatamente escravidão de muitas ditaduras do tempo, que devem ser seguidas para serem consideradas à altura do tempo.

***Segunda renúncia:*** *Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?*

Que são estas seduções do mal? Na Igreja antiga, e ainda durante séculos, aqui havia esta expressão: «*Renunciais à pompa do Diabo?*», e hoje sabemos o que se entendia com esta expressão: «*pompa do Diabo*». A pompa do Diabo eram sobretudo os grandes espetáculos cruentos, nos quais a crueldade se torna divertimento, matar homens se tornava algo espetacular: espetáculo, a vida e a morte de um homem. Estes espetáculos cruentos, este divertimento do mal é a «pompa do Diabo», onde este se manifesta com beleza aparente e, na realidade, aparece com toda a sua crueldade. Mas para além deste significado imediato da palavra «pompa do Diabo», devia-se falar de um tipo de cultura, de um *way of life*, de um estilo de vida no qual não conta a verdade mas a aparência, não se procura a verdade mas o efeito, a sensação e, sob o pretexto da verdade, na realidade, destroem-se homens, deseja-se destruir e criar-se só a si mesmo como vencedor.

Portanto, esta renúncia era muito real: era a renúncia a um tipo de cultura que é uma anticultura, contra Cristo e contra Deus. Decidia-se contra uma cultura que, no Evangelho de São João, é chamada *«kosmos houtos»,* «*este mundo*». Com «este mundo», naturalmente, João e Jesus não falam da Criação de Deus, do homem como tal, mas falam de uma determinada criatura que é predominante e que se impõe como se este fosse o mundo, e como se este fosse o modo de viver que se impõe.

Agora deixo a cada um de vós a reflexão sobre esta «pompa do diabo», sobre esta cultura à qual dizemos “não”.

Ser batizado significa exata e substancialmente, um emancipar-se, um libertar-se desta cultura. Conhecemos também, nos dias de hoje, um tipo de cultura na qual a verdade não conta; não obstante, aparentemente, se deseje fazer manifestar-se toda a verdade, só contam a sensação e o espírito de calúnia e de destruição. Uma cultura que não procura o bem e cujo moralismo é, na realidade, uma máscara para confundir, criar confusão e destruição. Contra esta cultura, na qual a mentira se apresenta nas vestes da verdade e da informação, contra esta cultura que procura unicamente o bem-estar material e nega Deus, digamos “não”. Conhecemos bem, inclusive graças a numerosos Salmos, este contraste de uma cultura na qual uma pessoa parece intocável por todos os males do mundo, pondo-se acima de todos, acima de Deus, enquanto na realidade é uma cultura do mal, um domínio do mal. E assim, a decisão do Batismo, esta parte do caminho catecumenal que dura por toda a nossa vida, é precisamente este “não”, dito e realizado de novo cada dia, também com os sacrifícios que com dificuldade contrastam a cultura em muitas partes predominante, mesmo que se impusesse como se fosse o mundo, este mundo: não é verdade! E existem também muitas pessoas que aspiram realmente à verdade.

***Terceira renúncia:*** *Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?*

Isto diz-nos que existe um “sim” a Deus e um “não” ao poder do Maligno, que coordena todas estas atividades e quer fazer-se deus deste mundo, como diz ainda São João. Mas não é Deus, é unicamente o adversário, e nós não nos submetemos ao seu poder; nós dizemos “não” porque dizemos “sim”, um “sim” fundamental, o “sim” do amor e da verdade. Estas três renúncias, no rito do Batismo, na antiguidade, eram acompanhadas por três imersões: imersão na água como símbolo da morte, de um “não” que realmente é a morte de um tipo de vida e ressurreição para uma outra vida. Voltaremos a meditar sobre isto.

**4. Sugestões práticas**

A cena do pecado original e o episódio das tentações poderia sugerir-nos o encontro com alguém, com alguma família, a quem a miséria moral (do álcool, da droga, do jogo) destruiu. Podíamos rezar juntos o Salmo 50.

**5. Sugestões litúrgicas**

**Monição inicial**

Eis-nos reunidos, neste início da Quaresma, para seguirmos Jesus e estarmos com Ele, bem junto do Pai! No deserto, é possível escutar a voz de Deus e vencer as vozes que nos tentam a desertar do caminho da Cruz.

A Quaresma que vamos viver este ano é, sobretudo, um tempo favorável, para preparar ou descobrir a beleza do acontecimento fundamental do nosso Batismo.

As leituras que escutaremos nos próximos domingos – e às quais vos convidamos a prestar uma atenção especial – são tomadas precisamente da tradição antiga, que acompanha o catecúmeno na descoberta do Batismo: são o grande anúncio do que Deus faz neste sacramento, uma magnífica catequese batismal dirigida a cada um de nós.

Para os que vão ser batizados, a Quaresma é o tempo final, o teste decisivo, a verificação fundamental, para que tornem claro, diante da Igreja, se querem ou não seguir Jesus, no caminho aberto por Ele. Para os que já foram batizados, esta é a altura de novos e decisivos passos no seguimento de Cristo e na doação total a Ele!

Apresentemo-nos, uns e outros, diante do Senhor, para que a sua misericórdia se derrame abundantemente sobre nós.

**Renunciação 1**

P. Renuncias ao pecado, isto é, renuncias ao egoísmo, renuncias a viver para ti próprio(a), para aprenderes a viver, com os outros e para os outros, na liberdade dos filhos de Deus?

R. Sim, renuncio!

P. Renuncias à tentação de uma vida fácil e aparente, sem exigência nem sacrifício, para que as ilusões do mundo não te enganem nem escravizem?

R. Sim, renuncio!

P. Renuncias a seguir e a servir o autor de toda a espécie de mal e mentira?

R. Sim, renuncio!

**Renunciação 2**

P. Renunciais à poluição causada pela indiferença e pela negligência, ao fazermos de conta que a vida do outro não nos diz respeito?

R. Sim, renuncio!

P. Renunciais à poluição intoxicante das palavras vazias e sem sentido, da crítica grosseira e superficial?

R. Sim, renuncio!

P. Renunciais à asfixia de uma oração que nos tranquilize a consciência, de uma esmola que nos deixe satisfeitos e de um jejum que nos faça sentir bem?

R. Sim, renuncio!

**Renunciação 3**

P. Renunciais a fazer das necessidades materiais o objetivo absoluto das vossas vidas?

R. Sim, renuncio!

P. Renunciais a procurar o poder e o triunfo pessoal a qualquer custo?

R. Sim, renuncio!

P. Renunciais a soluções de vida sem o risco do compromisso e a coragem da esperança?

R. Sim, renuncio!

**Renunciação 4**

P. Neste espírito, sempre que celebramos o Batismo, antes de professar a fé, fazemos com os pais e padrinhos, e associando a eles toda a assembleia dos fiéis, este ato de renunciação, para manifestar isto mesmo: que só através de uma renúncia radical se pode morrer para um certo tipo de vida pagã, a fim de iniciar uma vida nova em Cristo!

P. Renunciais à impiedade de uma vida sem Deus, sem fé, sem esperança e sem amor, para viverdes como filhos de Deus?

R. Sim, renuncio!

P. Renunciais aos desejos mundanos, a um coração dominado pelo egoísmo, pelo orgulho e pela indiferença, para viverdes como irmãos?

R. Sim, renuncio!

P. Renunciais aos excessos de comida, de bebida, de ruído, de imagens e à exploração desordenada da Natureza, para viverdes com temperança e equilíbrio?

R. Sim, renuncio!

**Renunciação 5**

P. Renuncias ao egoísmo, à agressividade, ao rancor, ao ódio, à inveja e à falta de amor?

R. Sim, renuncio!

P. Renuncias ao individualismo, à falta de confiança nas pessoas, à hipocrisia, às críticas negativas, ao querer parecer mais do que és?

R. Sim, renuncio!

P. Renuncias a viver uma vida superficial, a buscar recomendações, a considerar o dinheiro como absoluto, a procurar os interesses pessoais sem pensar no bem dos outros?

R. Sim, renuncio!

**Credo dialogado**

P. Credes em Deus Pai, que pela Sua Palavra criadora chamou todas as coisas à existência?

Todos: Sim, creio!

P. Credes em Jesus e na Sua Palavra de vida e de verdade?

Todos: Sim, creio!

P. Credes no Espírito Santo, que nos desperta o coração e a mente para acolher com generosidade essa Palavra?

Todos: Sim, creio!

P. Credes na Igreja, herdeira do Testamento de Jesus, que anuncia em todo o mundo e a todos os homens a Palavra de Deus?

Todos: Sim, creio!

P. Esta é a nossa fé, que professamos em comunhão com todos os que acreditam em Jesus e guardam a Sua Palavra.

Todos: Ámen.

**Oração dos Fiéis 1** (quando há catecúmenos)

P.Irmãos caríssimos: na nossa comunidade, há … adultos / crianças em idade de catequese, que se propõem ao Batismo e à Eucaristia e estão a fazer uma caminhada exigente de preparação. E nós alegramo-nos com elas, pela bondade de Deus que as fará chegar aos sacramentos da iniciação cristã. Oremos agora ao Senhor, por elas e por todos os catecúmenos, para que possam percorrer o grande caminho que ainda lhes resta, até entrarem na plena comunhão de vida connosco, no seio da Igreja:

1. Para que o Pai celeste revele aos catecúmenos e a todos nós, e cada vez mais, o rosto do Seu Filho Jesus Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os catecúmenos, como nós próprios, aceitem a vontade de Deus, com todo o coração e espírito generoso, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os catecúmenos sejam amparados pela nossa ajuda constante e sincera, ao longo da sua caminhada, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os catecúmenos encontrem sempre, no meio de nós, a unidade, a concórdia e a caridade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que o nosso coração e o de todos os catecúmenos seja cada vez mais sensível às necessidades dos homens, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Oremos: Deus eterno e omnipotente, criador de todas as coisas, que formastes o homem à vossa imagem, acolhei com amor as crianças e adultos, que se prepararam para os sacramentos do Batismo, do Crisma e da Eucaristia. Pela força desta Palavra renovai-os em seu coração, e pela vossa graça conduzi-os até à perfeita semelhança com Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis 2**

P. Deus de misericórdia e de bondade, neste santo tempo da Quaresma, ouvi as súplicas do vosso Povo:

1. Pela Igreja, para que, neste tempo quaresmal, reavive a consciência da sua missão, se entregue à penitência e renove a sua fidelidade a Jesus Cristo. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos catecúmenos, que se preparam para a celebração do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, nas próximas festas pascais, para que renunciem ao pecado e professem a Cristo como Senhor das suas vidas. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos que exercem qualquer forma de poder ou governo, para que o façam com sentido de serviço e dedicação. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todos nós, que agora começamos o nosso caminho com Cristo para a Páscoa, para que encontremos na Eucaristia o alimento e a força do nosso caminhar. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Senhor, único Deus e Sumo Bem, ouvi misericordiosamente o que Vos pedimos com fé. Por N.S.J.C., Vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis 3**

P. Irmãos e irmãs: em Cristo, novo Adão e nosso Redentor, toda a criatura se encontra a si mesma. Oremos ao Pai, para que nos envolva na sua misericórdia e nos leve a redescobrir o dom de sermos criaturas renovadas no Espírito Santo...

1. Por todos os batizados, para que tomem consciência do dom da salvação que Jesus continuamente lhes oferece para se renovarem interiormente, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos pobres, que sofrem a fome do corpo e do espírito, para que, no interesse efetivo dos irmãos, sintam o amparo da presença consoladora de Cristo, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos que são assaltados por dúvidas e tentações, para que não abandonem a escuta incessante da Palavra que vem do alto, que ajuda a interpretar a vida segundo o projeto divino de salvação, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos catecúmenos, que se preparam para a celebração do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, nas próximas festas pascais: para que renunciem ao pecado e professem a Cristo como Senhor das suas vidas, oremos, irmãos.
2. Por todos nós, que participamos nos santos mistérios, para que, unindo-nos ao sacrifício de Cristo, possamos experimentar o poder do abandono confiante nas mãos do Pai, oremos, irmãos. R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Pai, ouvi as nossas orações e concedei-nos a graça de seguir os ensinamentos do Vosso Filho, que nos destes como mestre da vida: livrai-nos de fechar os ouvidos à palavra do Evangelho e renovai os nossos pensamentos e obras. Por N.S.J.C., Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis 4**

P. Irmãos: reconhecendo que somos pó e cinza, mas confiando na força do Espírito, que nos transforma à imagem de Cristo, confiemo-nos ao Senhor nosso Deus e nosso Pai:

1. Pela Igreja, para que viva este tempo da Quaresma como uma providencial ocasião para aprofundar, na vida dos fiéis, o sentido e o valor do seu ser de cristãos. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todos os que governam os povos, para que procurem fomentar na Terra o destino universal dos bens, de modo a socorrer as multidões que penam na indigência e no abandono. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Por tantas pessoas que, no silêncio e longe dos refletores da sociedade mediática, realizam generosas ações de apoio ao próximo em dificuldade. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelas pessoas em dificuldades, a quem havemos de socorrer, por dever de justiça, antes mesmo de ser um gesto de caridade. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todos nós, penitentes, para que saibamos jejuar dos excessos do consumo, do ruído das palavras, da violência das imagens, para descobrir em Cristo a Palavra visível de Deus. Oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Senhor, nosso Deus, ajudai-nos a vencer o combate espiritual da Quaresma, armados com a oração, o jejum e a prática da esmola, para chegarmos renovados às celebrações das festas pascais. Por N.S.J.C., Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Bênção da terra**

*Numa perspetiva ecológica, podíamos sugerir que as pessoas trouxessem consigo um pouco de terra, para criar em casa um «jardim de Páscoa». Se for o caso, pode proceder-se a esta oração de bênção.*

P. Ó Deus, Criador do Universo,

Vós formaste-nos do pó da terra,

mas, ainda assim, fizeste-nos únicos entre todas as criaturas,
pois com o sopro do vosso infinito amor,

insuflastes em nós o Espírito da Vida!

Depois, oferecestes-nos a terra,

a fim de a guardar e cultivar, como um Jardim,

para que dela germinasse

todo o género de ervas e de frutos!

Soprai agora sobre os vossos filhos

e sobre esta Terra o vosso Espírito Criador,

✠ para que reencontrem em nós a Vida,

que só de Vós nos vem!

Fazei destes vossos fiéis, destas famílias,

a «boa terra», onde cai a semente da vossa Palavra,

para que esta nossa terra

produza em abundância os seus frutos!

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

Deus convosco na unidade do Espírito Santo!

R. Ámen.

**Oração pós-Comunhão [[2]](#footnote-2)**

*É conveniente que sejam dois leitores diferentes a ler a introdução e a fazer a Oração. Um deles pode ser o Presidente.*

Recordemos, irmãos e irmãs, que Jesus, com a sua morte e ressurreição transforma a pedra da morte em Pão para nós. Alimentados por este Pão, o Senhor transforma os nossos corações de pedra em corações de carne, que se esforçam por tonar palpável na sua vida quotidiana o amor misericordioso do Senhor. E assim, a nossa fé torna-se fermento num mundo com fome de Deus e as pedras são verdadeiramente transformadas em alimento, que satisfaz o desejo vivo do coração humano.[[3]](#footnote-3) Oremos.

Silêncio

Nós Te damos graças,

Pai Santo e Misericordioso,

por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ao jejuar durante quarenta dias,

Ele inaugurou a nossa Quaresma:

foi tentado, saiu vitorioso das provações

e mostrou-nos o caminho da conversão.

É Ele o Teu Filho Unigénito, que vive na glória;

N’Ele se alimenta a fé dos que jejuam,

n’Ele cresce a esperança dos homens

e robustece-se a caridade dos fiéis.

Ele é a tua Palavra que Se fez Carne,

Pão vivo e verdadeiro que sacia a fome

no manjar do banquete eterno do Teu reino.

Alimentado com este Pão,

Moisés, teu servo, jejuou durante quarenta dias,

quando recebeu as dez tábuas da lei.

Conheceu o sabor da Tua suavidade

vivendo o fogo da Tua Palavra,

cuja doçura contemplava interiormente,

enquanto a luz lhe iluminava o rosto.

Ajuda-nos, Senhor,

durante esta Quaresma,

a valorizar o alimento espiritual,

o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia,

para nos identificarmos com os famintos,

e sentirmo-nos necessitados da comunhão

do Corpo e Sangue do Teu Filho, Nosso Senhor.

Ámen.

1. BENTO XVI, *Discurso na abertura do Congresso Eclesial de Roma*, 11.06.2012 [↑](#footnote-ref-1)
2. Adaptado de CASIANO FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidade*, 84. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório Homilético*, Ed. Paulus, Apelação, n.º 63. [↑](#footnote-ref-3)